

COMPETÊNCIA DOCENTE NO ENSINO A DISTANTES

Manaus/AM – junho/2011

Haroldo de Oliveira Maia – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino –
SEDUC/AM – Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM –
haroldomaia@seduc.info/(92)3613-1005

Setor Educacional 2

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD L

Natureza A

Classe 1

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre uma pesquisa, que compôs uma dissertação de mestrado sobre o tema “competências docente”, a qual teve como principal objetivo identificar as características da atuação profissional de Professores Presenciais do Curso “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”, no município de Manaus/AM, e comparar com o que é proposto pelos pesquisadores da área de competências docente. Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter experimental, que contou com a participação de dezoito (85,71%) dos vinte e um professores e de duzentos e oitenta e dois alunos (60,25%), de um total de 468 estudantes que, somados aos professores, perfizeram um total de trezentos (300) indivíduos questionados nessa área geográfica, em vinte (95,24%) das vinte e uma salas de aula de nove (90,00%) das dez escolas que oferecem o Curso na zona rural rodoviária do Município. A esses sujeitos aplicaram-se questionários, versando sobre o tema competências docente, obtendo-se deles respostas que podem significar que a grande maioria desses professores está devidamente capacitada para desenvolver a função que ocupam, por entender-se que, de acordo com os achados da pesquisa, possuem a maioria das competências desejáveis e necessárias a esse profissional.

Palavras-chave: Competência; Saber Docente; Ensino com Tecnologias.

1- Introdução

A pesquisa, aqui relatada, recebeu o título **ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS: um estudo sobre competências inerentes ao Professor Presencial**, e teve como objetivo geral identificar as características da atuação profissional de Professores Presenciais do Curso “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”, no município de Manaus/AM, e comparar com o que é proposto pelos pesquisadores da área de competências docente.

Como objetivos específicos buscaram-se: Relacionar os cursos dos quais cada professor presencial participou em sua trajetória acadêmica; Verificar com esses professores, através de questionários, com quais componentes curriculares do Ensino Médio possuem maior e menor afinidade, suas principais dificuldades, e competências já adquiridas; Obter informações dos alunos, via questionário, sobre o desempenho do professor em sala de aula; Entender a relação que os professores mantêm com os alunos e com os componentes curriculares com os quais não possuem afinidades; Verificar qual a concepção de cada professor presencial sobre competências; Listar as competências que se esperam de um professor presencial nesse sistema de ensino (*b-learnig*).

Para sua realização, utilizou-se uma metodologia quanti-qualitativa, com aplicação de um questionário a dezoito dos vinte e um (85,72%) professores dessa área geográfica, contendo vinte e cinco (25) questões abertas e fechadas, e também um questionário, com nove (09) questões do mesmo tipo, versando sobre o comportamento ou a postura do professor durante os vários momentos das aulas, a duzentos e oitenta e dois alunos (60,25%), de um total de 468 estudantes, que trabalham/estudam em vinte das vinte e uma (95,24%) salas de aula de nove das dez (90%) escolas da Zona Rural Rodoviária do Município de Manaus.

Embasaram-se os questionamentos nas competências docentes sugeridas por Perrenoud^[1] e numa escala elaborada pela professora Leonor Prieto. Como fundamentação teórica, utilizaram-se os estudos de Perrenoud, 1999^[2], 2000; Perrenoud e Thurler, 2002^[3]; Belloni, 2002^[4]; Belluzzo, 2006^[5]; Farah, 2008^[6]; Fleury e Fleury, 2000^[7]; Lemos, 2008^[8]; Lévy, 2002^[9], 2000^[10],

1999^[11]; Melo Neto^[12] Moran, 2000^[13]; Morin, 2001^[14]; Rios, 2001^[15], dentre outros.

Além disso, realizou-se uma análise documental, na Secretaria da Escola Matriz, relativa ao aproveitamento dos alunos, traduzidos em notas nas avaliações, com o propósito de encontrar alguma relação entre as competências do professor e o desempenho dos alunos.

Vale ressaltar que a pesquisa foi de caráter exploratório-descritivo e teve como questão norteadora a indagação: Os Professores Presenciais do Curso “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”, da área rural rodoviária do município de Manaus, possuem as competências necessárias para desenvolverem a contento a missão que lhes é confiada?

Os resultados mostraram que os docentes possuem a maioria dessas competências, estando aptos a desenvolverem a função, embora necessitem aprimorar algumas dessas competências, dentre elas as ligadas ao aspecto ético da profissão.

2 O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O Amazonas é um dos 27 estados brasileiros e está localizado na Região Norte do País, possuindo uma área territorial de 1.577.820 Km². É constituído de 62 municípios e sua população totaliza, aproximadamente, 3.393.369 habitantes, destes, 1.738.641 estão estabelecidos no município de Manaus, que é sua capital.

O Estado constitui-se na maior unidade da federação brasileira, com 18,45% do território nacional e possui a maior e mais diversificada rede hidroviária do mundo, tendo como principal meio de locomoção o transporte fluvial, que sofre significativas alterações nos seus trajetos e rotas em época de vazante dos rios, por ocasião de muitos deles mudarem o seu curso e outros chegarem a ficar com seus leitos praticamente vazios.

Face a essa realidade, levar educação a todos os rincões de um Estado com dimensões continentais como é o Amazonas não é tarefa simples. Aliados à imensidão, vários outros obstáculos apresentam-se, tais como: as características climáticas e geográficas peculiares da Região Amazônica; os meios de locomoção; a vazante dos rios, que são suas principais vias trafegáveis; a falta de profissionais docentes com qualificação em todos os

componentes curriculares da segunda etapa da Educação Básica (que é um problema nacional, não apenas amazônico). Essas são apenas algumas das dificuldades que transformam essa tarefa em um verdadeiro desafio.

Visando enfrentar e vencer esse desafio, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino, criou o Centro de Mídias de Educação do Amazonas, cujo principal trabalho (embora atenda também outras demandas como à segunda fase do Ensino Fundamental), é vencer diariamente, de segunda a sexta-feira, todas as dificuldades que se lhe apresentam e levar o ensino médio aos sessenta e dois municípios do Estado, principalmente aos interioranos e às suas localidades de difícil acesso.

A infra-estrutura técnica, montada com TV Digital Interativa sobre IP, via satélite em plataforma VSAT, “criada inicialmente para atender o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, logo se constituiu em uma convergência de soluções de atendimento para as diversas localidades participantes”^[12].

O Curso tem a mesma carga horária do Ensino Médio convencional e utiliza uma metodologia que mescla ensino presencial com ensino a distância (“*b-learning*”), em que as aulas são planejadas e transmitidas ao vivo, em tempo real, por professores (ministrantes) especialistas, mestres e/ou doutores no componente curricular com o qual trabalham.

Essas aulas, ao vivo, são recebidas em tempo real por cerca de, atualmente, trinta mil alunos, distribuídos em mil e trezentas salas de aula, localizadas em pontos estratégicos, atendendo cerca de mil e quinhentas comunidades nos sessenta e dois municípios do Estado do Amazonas, principalmente em áreas de difícil acesso, sob a batuta de um Professor Presencial que é o regente da turma de alunos em cada sala de aula. Daí a importância desse professor e do trabalho de pesquisa aqui relatado, que buscou identificar suas competências.

3 CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR PRESENCIAL

Diferentemente do professor convencional, esse professor atua com todos os componentes curriculares do Ensino Médio, num sistema de tutoria, detalhe que, como mostrou a pesquisa, exige desse professor competências diferenciadas do professor tradicional.

No que tange às suas atribuições, o Professor Presencial do “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” é responsável: pela regência da sala de aula; pela orientação aos alunos nas atividades didáticas, realizadas nas dinâmicas locais interativas, que ocorrem após cada tempo de aula; pelo controle da frequência dos alunos e pela orientação na transmissão, aos professores ministrantes, das eventuais dúvidas dos alunos referentes às aulas ministradas.

Esse Professor é responsável, também, pela aplicação das avaliações e sua correção, de acordo com gabarito enviado pelos professores ministrantes; pelo registro físico e midiático das notas dos alunos, prestando contas destas ao(à) gestor(a) da escola matriz (escola estadual que certificará o aluno ao final do Curso) e pelo encaminhamento de relatório sucinto à Coordenação Pedagógica do Curso ao final de cada componente curricular.

Constitui-se, ainda, de responsabilidade desse professor a informação ao suporte técnico de eventuais problemas com equipamentos tecnológicos e com geração de energia elétrica, levando-se em conta que grande parte das salas de aula são atendidas com grupos geradores de energia elétrica, em virtude de não haver fornecimento desse tipo de energia em rede regular na comunidade onde está localizada a escola. Ele é o regente da turma, chegando a assemelhar-se ao tutor no ensino universitário semipresencial.

4 CONCEITO DE COMPETÊNCIA X ACHADOS DA PESQUISA

No senso comum, a palavra “competência” geralmente é utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar algo, e o seu antônimo ou palavra oposta (**in**competência) não significa somente o distanciamento ou a negação dessa qualificação, mas também a interpretação de maneira depreciativa, isto é, sugere certo aspecto de inferioridade e, por vezes, de sentido pejorativo, chegando a indicar que a pessoa está marginalizada dos campos de trabalho, com certo grau de probabilidade de não ser reconhecida no meio social a que pertence, e fadada ao insucesso.

Como o objetivo principal deste trabalho está diretamente relacionado com o termo “competência”, mais especificamente **competência docente**, parece ser interessante aludir-se à origem dessa palavra; a sua evolução histórica, e a alguns de seus significados e conceitos.

Sendo assim, de acordo com o dicionário eletrônico Houaiss, a palavra “competência” vem do “lat[in] competentia, ae, proporção, simetria; aspecto, posição relativa dos astros”; de competere, “competir, concorrer, buscar a mesma coisa que outro, atacar, hostilizar”; f[orma] hist[órica] 1555 compitencia, 1562 competensia, 1568 compitemcia”.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio, “competência” “vem [do lat. tard. competentia] **S. f. 1.** Faculdade concedida por lei a um funcionário, juiz ou tribunal para apreciar e julgar certos pleitos ou questões. **2.** Qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade. **3.** Oposição, conflito, luta. **4.** E. Ling. Conhecimento lingüístico, parcialmente inato e parcialmente adquirido, que permite a um indivíduo falar e compreender a sua língua. [Cf., nesta acepç., desempenho (5).] **Competência comunicativa.** E. ling. Conhecimento que têm os membros de uma comunidade lingüística (q. v.) das regras que tornam o uso lingüístico adequado às diferentes situações sociais; competência pragmática. **Competência pragmática.** E. Ling. Competência comunicativa. **À competência.** À porfia, à compita”.

Já no dicionário Webster, da língua inglesa, “competência” é definida como: “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”. Apesar de muito genérica, essa definição menciona dois pontos principais relacionados à competência: conhecimento e tarefa. Além de definir aspectos semelhantes, o dicionário Aurélio da língua portuguesa acrescenta “capacidade legal para julgar pleito” (Área Jurídica).

Complementando essa informação, Belluzzo^[5] afirma: “a expressão ‘competência’ reporta-nos ao final da Idade Média, pois esta pertencia essencialmente à Área Jurídica”. Dando continuidade à exposição, o autor explica: (...) assim, competência era a capacidade atribuída a alguém ou a uma instituição para apreciar e julgar certas questões. Por extensão, o termo veio a designar o reconhecimento social sobre a capacidade de alguém se pronunciar a respeito de um assunto específico. Mais tarde, passou a ser utilizado de forma mais genérica, principalmente na linguagem das organizações, para qualificar a pessoa capaz de realizar determinada atividade produtiva com efetividade^[5].

É atribuído a David McClelland, psicólogo norte-americano, o mérito de haver iniciado o “movimento em favor do uso das competências”^[6] ou “o debate sobre competência”^[7] que teve como propulsor dessa discussão o artigo (paper) *Testing for Competence rather than Intelligence*, publicado por esse autor (McClelland) no ano de 1973.

No referido paper, McClelland, segundo Farah^[6], posiciona-se de maneira contrária ao uso dos testes de aptidão e de inteligência utilizados na avaliação de estudantes e em seleção de candidatos a emprego, amparando-se no argumento de que esses testes não conseguem assegurar o sucesso em situações reais fora da escola, tão pouco o sucesso profissional, por não haver relação direta entre o resultado alcançado, nesses testes, e o desempenho na atividade laboral.

McClelland defendeu a substituição dos testes de aptidão e de inteligência por testes de competência, alegando que estas seriam medidas mais adequadas para prever o desempenho no trabalho do que os testes tradicionais. Vale ressaltar que “o autor não definiu expressamente o termo competência, adotando-o apenas como símbolo para uma abordagem alternativa aos tradicionais testes de inteligência”^[6].

Após outros exemplos, o autor oferece um que diz respeito diretamente a este trabalho: “se desejarmos identificar quem são os bons professores dentre vários candidatos à docência, temos, primeiro, que filmar várias aulas e identificar quais são as diferenças de comportamento entre os professores bons e ruins”^[6].

Assim sendo, pode-se afirmar que, segundo McClelland, “a competência é uma característica subjacente a uma pessoa que é casualmente relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação”. O autor diferenciava, desta forma, competências de **aptidões**, entendida esta como talento natural da pessoa, que pode ser aprimorado; diferenciava também de **habilidades**, aceita como demonstração de um talento particular na prática, e também de **conhecimentos**: o que as pessoas precisam saber para desempenhar uma tarefa^[7].

Embora seja complexo o conceito de “competência”, algumas ações, bem como alguns estágios ajudaram a identificar várias competências nos Professores Presenciais, foco da pesquisa em relato.

Considerando “competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação”^[1] para constatá-la, há que se considerarem também os conhecimentos e valores intrínsecos da pessoa e que nem sempre são demonstrados por ela, não podendo, conseqüentemente, ser observados por outrem.

Nesse sentido, as respostas aos questionários acusam percentuais convincentes acerca de determinados estágios e competências identificados nos professores questionados, quais sejam: ser licenciado em alguma área do conhecimento (100%); possuir, pelo menos, conhecimentos básicos de Informática (100%); haver participado de formação oferecida pelo Centro de Mídias (85,83%); assumir a turma no momento da Dinâmica Local Interativa, estimulando, conduzindo o aluno ao raciocínio (97,50%); cumprir a contento a rotina diária de trabalho que lhe cabe, fator que ficou evidenciado em 85,83% dos professores.

Outras percepções coadunam-se com: demonstrar compromisso com o Curso e com a turma (97,50%); possuir uma boa concepção de competência profissional docente (100%); relacionar e utilizar as competências necessárias à função (97,50%); envolver ativamente os alunos nas atividades de aprendizagem propostas (85,83%); criar um clima de confiança recíproca com os alunos (85,83%); incentivar a participação dos alunos nas aulas (97,50%); potencializar, nos alunos, atitudes positivas para com as aulas (85,83%); atribuir, aos alunos, um papel ativo nas aulas, mais de construtores do conhecimento do que de receptores passivos (85,83%).

Também são ações/atitudes recomendáveis: dar apoio e incentivo aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem (97,50%); lidar com calma com os problemas que surgem durante as aulas (85,83%); (85,83%); mostrar respeito para com os alunos através de suas atitudes (85,83%); desenvolver o senso de responsabilidade, de solidariedade e de justiça entre os alunos (97,50%); estar satisfeito como docente (97,50%); sentir-se preparado para desempenhar suas tarefas (100%); sentir-se responsável pelos resultados de aprendizagem da turma (85,83%); ser assíduo e pontual (85,83%); apresentar entusiasmo em sala de aula (85,83%).

São desejáveis e foram percebidos, ainda: estar sempre disponível para esclarecer dúvidas e participar na solução de eventuais problemas, mantendo uma postura de tranquilidade e segurança (85,83%); ser ágil no retorno aos questionamentos dos alunos e possuir paciência para explicar (85,83%); incentivar o aluno, não deixando que esmoreça e desista (85,83%); demonstrar interesse pela aprendizagem do aluno (97,50%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados parecem responder a questão norteadora da pesquisa (Os Professores Presenciais do Curso “Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica”, da área rural rodoviária do município de Manaus, possuem as competências necessárias para desenvolverem a contento o trabalho que se espera deles?), pois, a resposta a esse questionamento é que, apesar de percentuais elevados em grande parte das competências percebidas, existem outras que precisam ser trabalhadas, especialmente as ligadas à questão ética, que tiveram avaliação insatisfatória por parte do alunado.

Sendo assim, pode-se afirmar que a hipótese levantada previamente, de que os professores, provavelmente, não possuíam a maioria das competências necessárias ao desenvolvimento da função, não foi confirmada, pois, se há várias competências que necessitam de aprimoramento, por outro lado a maioria necessária à função e percebida durante a pesquisa, parece constar do rol de competências adquiridas pelos professores questionados, de acordo com aquelas sugeridas por Perrenoud^[2]: “Organizar e estimular situações de aprendizagem; Gerar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho; Trabalhar em equipe; Participar da gestão da escola; Informar e envolver os pais; Utilizar as novas tecnologias; Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; Gerar sua própria formação contínua”.

Referências

Amazonas. Seduc. Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Manaus, 2005.

[4] Belloni, M. L. Educação a distância: mais aprendizagem aberta. In: Belloni, M.L.(Org.) A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

[5] Belluzzo, R. C. B. Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Autores Brasileiros, 2006.

[6] Farah, F. O conceito de competência. 17 ago. 2008. Disponível em <[http://www.gestao de carreira.com.br/coaching/carreira/o-conceito-de-competencia.html](http://www.gestao_de_carreira.com.br/coaching/carreira/o-conceito-de-competencia.html)>. Acesso em 01 abr. 2010.

[7] Fleury, A.; Fleury, M.T. L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

[8] Lemos, A. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 4 ed., 2008.

[9] Levy, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

[10] _____. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

[11] _____. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

[12] Melo Neto, J. A. de. Tecnologia Educacional: Formação de professores no labirinto do ciberespaço. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

[13] Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

[14] Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

[2] Perrenoud, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

[1] _____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

[3] _____. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

[15] Rios, T. A. Ética e competência. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2001.